

AS PRÁTICAS DE LETR@MENTOS DIGIT@IS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA*

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva

Universidade Estadual do Ceará (UECE/MIHL)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Ana Maria Pereira Lima

Universidade Estadual do Ceará (UECE/MIHL)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN/PPGL)

RESUMO

Nesta pesquisa buscamos apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre as produções científico-acadêmicas, visando a entender como estão sendo trabalhados na educação as práticas de letramentos digitais em atividades de formação de professores no contexto educacional brasileiro. Numa premissa teórico-metodológica, baseamo-nos nas etapas de análise, adaptadas por Ramos, Faria e Faria (2014), e reaplicada por Silva e Bottentuit Junior (2017) que primam pela avaliação regrada, em princípios científicos e críticos, a partir das fontes encontradas e analisadas. Dessa forma, foram avaliados 10 artigos que se encontram em bases de dados científico-acadêmicas, os quais apresentam estudos empíricos com os principais sujeitos sociais da comunidade escolar (alunos, gestores, professores etc.), bem como os que atuam nas universidades e centros de formação profissional. Conclui-se que as práticas de letramentos digitais em atividades cotidianas escolares, acadêmicas, profissionais etc., possibilitaram o estímulo e o uso de tecnologias na educação, bem como impulsionaram a promoção dos letramentos digitais na formação de professores e na potencialização tecnológica das aprendizagens dos vários participantes dos estudos avaliados.

Palavras-chave: Letramentos digitais; Formação de professores; Revisão sistemática; NTDICs.

1 Letramentos digitais: os novos desafios de formação de professores e a produção de pesquisas no Brasil

O letramento digital implica a capacidade dos usuários de utilizar as tecnologias digitais de maneira eficaz para a comunicação nas práticas sociais, culturais e educacionais. Barbosa, Araújo e Aragão (2016, p. 634).

Os avanços tecnológicos, o surgimento da cultura digital e a expansão dos fenômenos da globalização fizeram emergir muitos dos estudos acerca dos letramentos. No entanto, esses ainda não são suficientes para se compreender a dimensão dos progressos que são perceptíveis desde os trabalhos precursores de Heath (1983) e Street (1984), bem como as investigações de Kleiman (1995), Soares (1996, 2002, 2004) e Tfouni (1995), apenas para citar alguns(mas) dos(as) pesquisadores(as)¹ mais evidentes neste viés de novos estudos dos letramentos, multiletramentos e tecnologias educacionais.

* XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

¹ Para mais informações, ver (MOITA LOPES, 2010).

Dessa forma, esses novos estudos no Brasil têm se tornado cada vez mais necessários, pois se deve levar em consideração que as Novas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação se alastraram assustadoramente no século XXI. Por outro lado, visando a compreender como os “problemas trazidos pelos processos de mundialização e hipertecnologização da vida cotidiana” (BUZATO, 2016, p. 8) moldaram-se a esta nova cultura digital, é preciso ainda observar como funcionam as tecnologias na sociedade atual, bem como perceber quais são os impactos das práticas digitais de linguagem ou dos letramentos digitais na vida dos usuários de uma língua.

Em uma de suas recentes pesquisas, Rojo (2017) esclarece que esse cenário dos *novos multiletramentos em tempos na web*

as tecnologias digitais e nem os novos multiletramentos da cultura digital efetivamente chegaram ainda às práticas escolares, que continuam aferradas ao impresso e a suas práticas. No entanto, essas são as práticas letradas das pessoas, dos trabalhadores e dos cidadãos do século XXI em diante (ROJO, 2017, p. 8).

A partir dessa reflexão de Rojo (2017), concordamos que o contexto atual dos multiletramentos na escola tem demandado dos usuários e consumidores de tecnologias competências e habilidades para desenvolverem *novas práticas (multi)letradas*, em virtude da produção, manuseio e consumo de textos multimodais no/pelo uso dos recursos, ferramentas e aplicativos multimidiáticos, por exemplo (BUZATO, 2016). Defendemos, portanto, a necessidade de uma formação integral e continuada que procure *ensinar letrando crítico e digitalmente*, tanto o alunado quanto o professorado, para que seja possível uma formação integral desses interactantes, com base num comportamento linguístico interacional e (re)significativo do sujeito *ensinante e aprendente*, pautado em concepções de educação, de linguagens e tecnologias (PAIVA e LIMA, 2017a).

Neste estudo, os problemas a serem elucidados referem-se ao quantitativo de estudos e resultados de pesquisas acerca dos *letramentos digitais e a formação de professores* em língua portuguesa, por isso, questionamos: *Qual o quantitativo de estudos sobre letramentos digitais já produzidos por pesquisadores/as brasileiros/as? Quais os aspectos teórico-conceituais desses letramentos são necessariamente importantes para professores/as, estudantes e pesquisadores/as?*² *E quais os resultados metodológicos mais expressivos que foram empregados em cada estudo publicado no campo dos letramentos digitais e da formação de professores no Brasil?*

Para responder, finalmente, a essas questões-problemas propostas, ancoramo-nos na abordagem *metodológica de revisão sistemática da literatura*³, adaptada por (RAMOS, FARIA e FARIA, 2014) e amplo e, recentemente, utilizada por (BOTTENTUIT JUNIOR e SANTOS, 2014; LIMA e BOTTENTUIT JUNIOR, 2015; COSTA e BOTTENTUIT JUNIOR, 2016; SILVA e BOTTENTUIT JUNIOR, 2017), entre outros, com muita recorrência na área da Ciências da Educação, Tecnologias e Cultura.

Este artigo, enfim, por meio da aplicação da revisão sistemática de literatura – RSL possibilitou-nos apresentar um panorama não somente teórico-conceitual das pesquisas sobre os *letramentos digitais e a formação de professores* no Brasil, mas

² Indagação elaborada a partir de (BAKER, PEARSON e ROZENDAL, 2010).

³ A revisão sistemática caracteriza-se, por conseguinte, por empregar uma metodologia de pesquisa com rigor científico e de grande transparência, cujo objetivo visa minimizar o enviesamento da literatura, na medida em que é feita uma recolha exaustiva dos textos publicados sobre o tema em questão (THORPE *et al.*, 2005).

também sobre os principais resultados obtidos e respectivas análises e resultados, baseados nas abordagens e métodos associados às estratégias e às habilidades concernentes a uma ampla *taxonomia de letramentos*⁴ que são necessários para o engajamento de vários grupos sociais, mormente de alunos/as e professores/as em uma sociedade vastamente conectada, envergada pela complexidade e pela imprevisibilidade.

2 Percorso metodológico: a revisão sistemática de literatura: explicando a tipologia metodológica – RSL

Este estudo configura-se como uma revisão sistemática aplicada que consiste em um tipo de investigação, baseada na revisão de literatura, em que o/a pesquisador/a, a partir de uma questão de pesquisa começa o mapeamento e avaliação das produções acadêmicas acerca do assunto investigado e, deste modo, as revisões são, em geral, descrições das contribuições feitas por diversos autores em um campo de estudo (FINK, 1998; HART, 1998). Para tanto, recentemente, esta metodologia apareceu nas Ciências Sociais (DENYER; TRANFIELD, 2009; SAUR-AMARAL, 2010;) e nas Ciências da Educação (GOUGH *et al.* 2011; LEVIN *et al.*, 2011; REES; OLIVER, 2012; SQUIRES *et al.*, 2011; STEWART, OLIVER, 2012; VANDERLINDE; van BRAAK, 2010)⁵, entre outros. Em suma, faz-se necessário, metodologicamente, a inclusão de um protocolo de pesquisa por meio da adoção de um conjunto de etapas específicas para o levantamento e tratamento dos dados que comporão a revisão sistemática da literatura.

Assim, adotamos neste estudo as seguintes etapas para o processo de revisão sistemática da literatura (RSL), a saber:

Figura 1: Descrição das etapas da revisão sistemática de literatura



Fonte: SILVA e BOTTENTUIT JUNIOR (2017, p. 269).

2.1 Descrição metodológica da análise do *corpus*

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de alcançar uma aproximação com o tema por meio da análise de 10 estudos existentes acerca do tema: Letramentos digitais, Tecnologias e Formação de Professores, nas áreas vinculadas a Letras, Linguística e Educação, disponibilizados em três bases de dados: *Google Acadêmico*, *SciELO*⁶ e *Periódicos Capes*⁷.

A seleção das três bases de dados é explicada pela finalidade de realização de uma busca aprofundada e compreensiva sobre o tema e também pelo fato de que essas

⁴ Para maior aprofundamento, ver (DUDENEY; HOCKLY e PEGRUM, 2016).

⁵ Para maior aprofundamento acerca dos estudos citados, ver (RAMOS, FARIA e FARIA, 2014, p. 21-22).

⁶ Para mais informações, ver: <https://search.scielo.org>. Acesso em: 27 de dez. 2017.

⁷ Para mais informações, ver: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 27 de dez. 2017.

bases possibilitam o acesso aos textos de forma completa, bem como os seus meios de publicação. Desta forma, o levantamento foi realizado por meio de busca avançada nas três bases de dados de trabalhos produzidos, entre os anos de 2010 a 2017, em língua portuguesa e que abordavam a utilização dos *letramentos digitais* com enfoque para a *formação de professores* no Brasil, sobretudo nas áreas da Educação, Letras e Linguística das bases de dados a serem investigados, cada qual com seus critérios específicos.

Os descritores empregados foram os seguintes: “Letramento(s) Digital(is)”, “Letramentos em mídia”, “Letramentos em Multimídia”, “Letramentos em Rede”, “Letramentos móvel” e Multiletramentos”, estas buscas individuais foram feitas, aliadas ao descritor “Formação de professores” (Ex. “Letramentos Digitais” “Formação de professores”), uma vez que inicialmente foram encontrados muitos trabalhos sobre esse tipo de letramento fora do âmbito educacional, ao realizarmos as investigações com a exclusão do descritor “Formação de professores”.

3 Análise(s) e discussão(ões) dos resultados

A partir da verificação sistemática dos 10 artigos encontrados por meio das buscas e, posteriormente, analisados pelos processos metodológicos adotados por critérios de inclusão e de exclusão, chegamos; por conseguinte, a alguns dados e/ou às informações de pesquisa substanciais. Identificamos que os artigos selecionados pertencem aos periódicos de *Qualis/Capes*: A1 e B1, sendo a maioria deles, cerca de 50% dos artigos encontrados em periódicos de *Qualis A* (A1, nível de maior avaliação) e 40% e 10% correspondendo aos estratos B1 e B2, respectivamente. Não houve nenhuma ocorrência de artigo classificado como B3 e B4 em virtude do filtro de busca adotado para se encontrar principalmente os artigos mais bem avaliados nessas bases pesquisadas.

Vale advertir também que cerca de 50% dos artigos avaliados são do estrato de qualidade B e 50% estão no A, estrato mais elevado da classificação de Periódicos da *Qualis/Capes*, o que sem dúvida, demonstra a qualidade dos estudos realizados nas várias regiões do Brasil acerca deste tema, o que nos dar a certeza de que os/as pesquisadores/as estão buscando gradativamente apresentar um maior padrão de qualidade em relação às pesquisas realizadas na área dos *letramentos digitais e formação de professores*, sobretudo quanto as práticas de letramentos digitais na educação, tanto a nível superior, nas universidades, quanto na educação básica no cerne das atividades pedagógicas.

Com relação à metodologia aplicada na realização dos estudos, infelizmente são poucas pesquisas, muitas delas são bibliográficas com o enfoque investigado, porém aparecem em apenas 30% dos trabalhos selecionados. O mais interessante é saber que 70% estudos podem ser classificados como trabalhos de verificação empírica, sendo a maioria deles, pesquisas qualitativas de caráter exploratório, descritivo e interpretativista, muitos dos quais, foram realizados metodologicamente por meio de estudos de campo, aulas interativas em laboratórios, pesquisa-ação, participante ou etnográfica, geralmente com os sujeitos-participantes, sendo alunos, professores, trabalhadores, moradores de rua etc.

Enfim, no tocante ao nível dos estudos que foram avaliados, observamos que boa parte dos estudos selecionados ocorreu no âmbito do ensino superior, com ênfase nas práticas de letramentos de professores e, sobretudo, de licenciados com 30% e com 40% a nível escolar, em que alunos e professores atuam diariamente, no intuito de adquirir e potencializar os conhecimentos curriculares, tecnológicos e pedagógicos em uma formação tecnológica e educacional integral e diversificada, ou seja, cerca de

(70%) dos estudos se efetivaram no contexto universitário e escolar, totalizando 07 trabalhos, conforme revelado na tabela 1:

Tabela 1: Nível em que os estudos foram realizados

NÍVEL	Nº DE ESTUDOS	%
Pós-Graduação	1	10%
Superior	3	30%
Escolar	4	40%
Superior/Escolar	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Seguindo as etapas de análise, de Silva e Bottentuit Junior (2017) ficou evidente que os 10 trabalhos que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão foram publicados entre os anos de 2010 e 2017. Além do mais, esses artigos divulgados nas bases de dados pesquisadas, correspondem a 20% das publicações em 2010, 10% em 2012, 20% em 2014, 10% em 2015, 20% em 2016 e, conseqüentemente, cerca de 20% dos estudos, que compõem o *corpus* desta análise foram publicados recentemente em 2017. Pode-se observar que nos anos de 2011 e 2013 não foram encontrados artigos sobre os letramentos digitais ou correlatos aos descritores pesquisados, uma vez que muitos dos trabalhos na área não foram ainda avaliados pelo *Qualis/Capes*. Apesar disso, em 2014, a produção de artigos foi de dois trabalhos, média que decaiu em 2015 com apenas um artigo, e em 2016 cresceu pouco com apenas dois estudos. Somente em 2017, verificou-se que mais dois trabalhos foram publicados, em periódicos mais bem avaliados no Brasil, o que mostra que os pesquisadores, de fato, estão procurando manter, ampliar e consolidar os conhecimentos nesta área do saber especializado.

4 Considerações Finais

Diante do exposto, as evidências e ocorrências resultantes da análise sistemática de cada artigo selecionado mostraram que ainda existem poucos trabalhos publicados no Brasil sobre a relação dos letramentos digitais e a formação de professores, disponíveis em língua portuguesa nas bases online de pesquisas avaliadas, tanto no *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Periódicos Capes* foram encontrados poucos artigos de maior avaliação pelo *Qualis/Capes*. Apesar disso, conseguimos perceber o interesse de alguns pesquisadores/as, grupos de pesquisa no sentido de investigar os impactos e a importância de se trabalhar com as tecnologias no desenvolvimento de práticas de letramentos digitais em diversas atividades de comunicação humana e não humanas, sobretudo no cerne das atividades escolares, pedagógicas, acadêmicas e profissionais.

Os artigos analisados por nós demonstram uma simbiose interdisciplinar e apontam para a constante necessidade de uma formação tecnológica, que deve promover os multiletramentos, envolvendo a ampliação da capacidade do professor para lidar com a multimodalidade (KRESS, 2003), cada vez mais presente nos textos da era atual, tanto “nos impressos quanto nos digitais, e para agir criticamente em diferentes contextos sociais por meio das tecnologias digitais frente à diversidade cultural, linguística e étnica das interações *online*” (DIAS, 2012, p. 865).

Finalmente, os artigos cotejados nesta pesquisa demonstram a importância da mediação pedagógica dos professores no processo de aprendizagem tecnológica de forma interdisciplinar que, na visão de Paiva e Lima (2017a) tem demandado considerar que o currículo necessita ser fomentado com estratégias profícuas e embasadas em atividades interculturais com aplicativos e ferramentas digitais, (re)significando a prática de ensino dos/as professores/as, definindo seus papéis hodiernos com o trabalho interdisciplinar com os letramentos digitais no contexto escolar, acadêmico e profissional.

Referências

- BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C. de O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Rev. bras. linguist. apl.** vol.16 no. 4. Belo Horizonte out./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982016000400623&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 de dez. 2017.
- BAKER, E.; PEARSON, P. D.; ROZENDAL, M. Theoretical perspectives and Literacy Studies: An exploration of roles and insights. In: BAKER, E. (Ed.). **The new literacies: multiple perspectives on research and practice**. New York/London: Guilford Press, 2010. pp. 1-22.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; SANTOS, C. G. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 8, 2014. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=564&path%5B%5D=602>. Acesso em: 19 de dez. 2017.
- BUZATO, M. E. K. (Org.). **Cultura Digital e Linguística Aplicada: Travessias em linguagem, tecnologia e sociedade**. São Paulo/Campinas: Pontes Editores, 2016.
- COSTA, L. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Narrativas digitais na educação: uma revisão sistemática das produções acadêmicas em língua portuguesa. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/09/Art19-ano8-vol17-dez2016-.pdf>. Acesso em: 19 de dez. 2017.
- DIAS, R. Web Quests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2012. p. 8. In: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982012000400010&script=sci_abstract. Acesso em 29 de jan. 2018.
- DENYER, D., & TRANFIELD, D. **Producing a systematic review**, 2009.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. (Resenha). (Trad. Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FINK, A. **Conducting Research Literature Reviews: from the Internet to Paper**, 2nd edition, London: Sage Publications, 1998.
- GOUGH, D.; THOMAS, J.; OLIVER, S. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic Reviews**, v. 1, n. 1, p. 28, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3533815/>. Acesso em: 23 de dez. 2017.
- HART, C. **Doing a literature review: releasing the social science research imagination**. London: Sage Publications, 1998.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a escrever?** Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- KRESS, G. **Literacy in the new media age**. Londres: Routledge, 2003.

- LIMA, E. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Revisão Sistemática da Literatura: as causas da evasão nos cursos de Graduação a Distância. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 8, 2015. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=768&path%5B%5D=718>. Acesso em: 19 de dez. 2017.
- LEVIN, B.; COOPER, A.; ARJOMAND, S. Research use and its impact in secondary schools. In E. **Canadian Education Association Ontario Institute for Studies in** (Ed.). Toronto: University of Toronto, 2011.
- MOITA LOPES, L. P. da. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. **Trab. linguist. apl.** [online]. 2010, vol.49, n.2, pp.393-417. ISSN 2175-764X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132010000200006>. Acesso em: 20 de dez. 2017.
- PAIVA, F.J. de O.; LIMA, A. M. P. Letramentos digitais. (Resenha). **Linguagem & Ensino**, Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, v.20, n.1, p. 263-267, jan./jun. 2017a. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1620/1038>. Acesso em: 27 de dez. 2017.
- RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática da literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista DiálogoEduc.** Curitiba, vol. 14, n.41, pp.17-36. 2014.
- REES, R., & OLIVER, S. Stakeholder perspectives and participation in reviews. In D. Gough, S. Oliver & J. Thomas (Eds.), **An Introduction to Systematic Reviews**. London: Sage, 2012.
- ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: novos Multiletramentos em tempos de web2. **The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, vol. 38, no. 1 jan-jul 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219/23261>. Acesso em: 25 dez. 2017.
- SILVA, E. C. da.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Multiletramentos e práticas com tecnologias digitais: uma revisão Sistemática da literatura em dissertações de mestrado. **Revista Intersaberes**, v. 12, n. 26, mai/ago, 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1307/714>. Acesso em: 19 de dez. 2017.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 25 de dez. 2017.
- _____. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. (Trad. Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2014. [1984].
- STEWART, R., & OLIVER, S. Making a difference with systematic reviews. In D. GOUGH, S. OLIVER & J. THOMAS (Eds.), **An Introduction to Systematic Reviews**. London: Sage, 2012.
- VANDERLINDE, R., & van BRAAK, J. The gap between educational research and practice: views of teachers, school leaders, intermediaries and researchers. **British Educational Research Journal**, 36(2), 299-316, 2010.
- HORPE, R.; HOLT, R.; MACPHERSON, A. Using knowledge within small and medium sized firms: A systematic review of the evidence. **International Journal of Management Reviews**, 7(4), 257-281, 2005.